



# Relatório de Gerenciamento de Risco – Pilar 3

3T2018

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Estrutura de gerenciamento de riscos</b>	<b>4</b>
2.1	Gerenciamento do Risco de Crédito (CRM)	4
2.2	Gerenciamento do Risco de Mercado e Liquidez (MRM)	5
2.2.1	Risco de Mercado	6
2.2.1.1	Utilização de derivativos	6
2.3	Gerenciamento do Risco Operacional	6
<b>3</b>	<b>Estrutura de gerenciamento de Capital</b>	<b>8</b>
3.1	Estrutura Organizacional	8
3.2	Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) e Adequação do PR	8
<b>4</b>	<b>Avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência</b>	<b>15</b>

# 1 Introdução

Este relatório destina-se a prover acesso público às informações referentes à gestão de riscos, à apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), de que trata a Resolução 4.193/2013 e à apuração do Patrimônio de Referência (PR), definido nos termos da Resolução 4.192/2013 do ING Bank N.V., e elaboradas de acordo com as normas e instruções do Banco Central do Brasil (BACEN), consubstanciadas na Circulares 3.678/2013 e 3.784/2016. Adicionalmente, este relatório descreve a estrutura organizacional de gerenciamento de riscos, conforme requerido pela Resolução 4.557/2017 do Conselho Monetário Nacional.

As informações qualitativas constantes deste relatório são atualizadas em bases anuais conforme especificado na Circular 3.678/2013.

A apuração das informações foi efetuada em bases consolidadas, a partir de diretrizes contábeis e princípios de consolidação da Lei 6.404/76, das regras do Banco Central do Brasil e aprovadas pela diretoria do banco no Brasil, sendo a mesma responsável pela exatidão das informações divulgadas e deve ser lido juntamente com as demais informações divulgadas pelo ING Bank N.V., em especial as Demonstrações Contábeis disponíveis em <https://www.ingwb.com/network-offices/americas/brasil>.

## 2 Estrutura de gerenciamento de riscos

Globalmente, o ING Bank opera com a estrutura das Três Linhas de Defesa (ver imagem abaixo).



A estrutura organizacional das áreas responsáveis pelo gerenciamento de riscos de mercado, risco de crédito, risco operacional e risco de liquidez é considerada compatível com o tamanho, natureza e complexidade das transações realizadas pela instituição, e suas atividades são desenvolvidas com independência e autonomia no processo de identificação, avaliação, monitoramento e implementação de controles necessários à mitigação dos riscos identificados. Em linha com a estrutura organizacional global do ING, o gerenciamento de risco do ING Brasil é realizado como segue:



### 2.1 Gerenciamento do Risco de Crédito (CRM)

A área de CRM está estruturada de forma a identificar, mensurar, controlar e mitigar os riscos de crédito a que a instituição está exposta e suas atividades consideram as políticas estabelecidas pela Matriz (ING Amsterdã), bem como as disposições determinadas pela Resolução nº 4.557/17, do Banco Central do Brasil. Ela é responsável por aprovar e recomendar propostas, revisar documentação para checar a conformidade com as aprovações, e monitoramento dos de riscos de tomadores, empréstimos problemáticos, portfólio e setores nos quais o ING Brasil está exposto.

Ela coordena: a) o processo de aprovação de crédito junto as diferentes alçadas de crédito; b) monitorar e gerenciar a exposição de risco de crédito; c) elaboração de relatórios gerenciais. Dentre suas atribuições temos:

1. Análise de transações sujeitas à risco de crédito, levando em conta condições de mercado, perspectivas macroeconômicas, possíveis mudanças nos produtos e cenário do mercado, impactos de concentração setorial e geográfica, dentre outros;
2. Avaliação, estabelecimento e monitoramento de limites de operações sujeitas ao risco de crédito;
3. Classificação de clientes em categorias de *rating* de risco de crédito com base em critérios consistentes e verificáveis;
4. Avaliação do nível de provisionamento para garantir sua compatibilidade com o risco de crédito assumido pela instituição e com as provisões determinadas pelas Resolução 2682/99 do Banco Central;

5. Avaliação da retenção de riscos de crédito em operações de venda ou transferência de ativos financeiros;
6. Atuação na recuperação e reestruturação de créditos, juntamente com a área comercial e o departamento global de reestruturação de crédito;
7. Envolvimento no teste de estresse integrado e elaboração do teste de estresse de crédito;
8. Avaliação prévia de novas modalidades de produto;
9. Práticas para garantir que exceções à política, aos procedimentos e aos limites estabelecidos sejam relatadas apropriadamente;
10. Documentação e armazenamento (em forma digital) de informações de perdas associadas ao risco de crédito, inclusive aquelas relacionadas à recuperação de crédito.

Para o ING, o risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas a: i) falha da contraparte em satisfazer suas obrigações nos termos acordados; ii) desvalorização, redução das remunerações e ganhos esperados de um instrumento financeiro como resultado de deterioração da qualidade do crédito da contraparte, parte interveniente ou o instrumento mitigatório; iii) reestruturação dos instrumentos financeiros; iv) custos de recuperação de exposições caracterizadas como ativos problemáticos.

As operações com exposições a riscos de crédito da contraparte são avaliadas mediante a classificação dos produtos de crédito em categorias de risco, como segue:

Produto	Risco
Liquidação	Risco de entrega de ativo financeiro à contraparte e não receber o valor contratado.
Derivativos	Risco da contraparte não honrar o contrato antes do pagamento, incorrendo em custos para repor a operação no mercado.
Money Market	Risco de crédito de contraparte em depósitos de curto prazo (menos de um ano).
Empréstimos	Risco de crédito da contraparte ou cliente corporativo não repagar um empréstimo no vencimento ou não reembolsar o banco após a execução de garantia emitida por ele em nome do cliente.
Investimento	Risco de default associados a investimentos em bonds, commercial papers, ações e outros valores mobiliários.
Negociação ("Trading")	Riscos associados a títulos com intenção de negociação em curto período de tempo, mesclando risco de crédito, risco de migração e risco de liquidez.
Outros Riscos	Produtos em que a instituição não apresenta um risco de crédito direto.

O processo de avaliação de risco de crédito contempla, dentre outros aspectos: (i) análise de dados financeiros; (ii) atribuição de rating; (iii) análise do mercado de atuação; (iv) estruturação de garantias; (v) projeções financeiras (quando aplicável); (vi) covenants; (vii) valor e prazo do limite; (viii) natureza de linhas e produtos; (ix) exposição por grupo econômico; (x) aspectos socioambientais.

A constituição de garantias para mitigar exposições a risco de crédito e a sua adequação, suficiência e liquidez, em função da contraparte ou da estrutura da operação, é avaliada por CRM e os aspectos legais e a exigibilidade da garantia oferecida são analisadas pelo departamento jurídico. O controle e monitoramento periódico da suficiência e adequação das garantias de valor fluante é realizado pela área de Settlements e divulgado semanalmente para as áreas comerciais e de risco de crédito.

## 2.2 Gerenciamento do Risco de Mercado e Liquidez (MRM)

A área de MRM está estruturada em função da complexidade e perfil de risco das transações negociadas pela instituição em conformidade com os padrões e diretrizes estabelecidos pela Casa Matriz e com os requisitos regulatórios aplicáveis, inclusive

as disposições da Resolução nº 4.557/17, do Banco Central do Brasil. Deste modo, a estrutura vigente assegura o gerenciamento contínuo e integrado dos riscos de mercado envolvendo:

- 1 Políticas e estratégias formais definindo o apetite a risco de mercado, os limites operacionais aplicáveis e a estrutura de governança estabelecidos com o objetivo de manter a exposição a riscos de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- 2 Sistemas de avaliação, monitoramento e controle desenvolvidos com o objetivo de atender aos requisitos regulatórios e internos aplicáveis às carteiras de negociação (*trading book*) e de não negociação (*banking book*);
- 3 A realização de testes periódicos de avaliação da eficácia dos modelos de risco de mercado;
- 4 A identificação prévia dos riscos inerentes a novas atividades e produtos e seu impacto nos procedimentos e controles adotados pela instituição;
- 5 A realização de testes de estresse periódicos e a utilização dos resultados na revisão das políticas e limites para adequação de capital.

As carteiras de negociação e não negociação são gerenciadas através de estrutura de governança, livros e políticas específicas e independentes.

### 2.2.1 Risco de Mercado

As atividades relacionadas ao processo de identificação e mensuração de riscos de mercado em situação normal e de estresse são condizentes com a natureza e perfil de risco da atividade conduzida pela instituição, focada primariamente em: (i) operações com prazo de até cinco anos; (ii) operações de hedge para mitigar a exposição a riscos de mercado das operações realizadas pelas áreas de negócio; (iii) aplicações em títulos públicos para manutenção do estoque de liquidez e investimento do capital; (iv) gerenciamento do caixa, inclusive através da realização de operações compromissadas; (v) captação de recursos através da emissão de CDI e CDB; (vi) operações de câmbio e derivativos tradicionais.

Para fins de avaliação de exposições a riscos de mercado a instituição utiliza a metodologia de VaR histórico, baseada em sistemas de risco globais e sistemas gerenciais locais.

A mensuração das exposições a riscos de taxa de juros e de moedas são reportadas diariamente pela área de MRM com base nos seguintes relatórios:

- Relatório de Risco de Mercado (Daily Risk Report);
- Mapas de Descasamentos de Prazos e Moedas (PV01 Consolidated Report);

#### 2.2.1.1 Utilização de derivativos

A Filial brasileira do ING Bank NV recorre primariamente a instrumentos derivativos negociados em mercados organizados com o objetivo de mitigar os riscos de mercado do balanço ou gerados por operações de clientes, mantendo-os nos níveis de apetite a risco estabelecidos.

O monitoramento do hedge e de sua efetividade estabelecido pela Circular 3082 (hedge accounting) é realizado mensalmente pela área de Finance através do relatório Hedge Effectiveness e planilhas de cálculo.

### 2.2.2 Risco de Liquidez

O risco de liquidez é gerenciado visando a manutenção de um estoque de ativos de alta-liquidez suficientes para honrar os pagamentos vencidos em até trinta (30) dias e manter um excesso de liquidez adicional para cobertura de situações de estresse idiossincráticas ou generalizadas de mercado.

A governança de gerenciamento de liquidez inclui uma equipe local de gestão de crise de liquidez, *LCT (Liquidity Crisis Team)*, responsável pela monitoração das métricas internas e indicadores de mercado que possam sinalizar a evolução de situação adversa, bem como a definição e acompanhamento das eventuais medidas cabíveis.

O Plano Local de Contingencia aprovado pelo *ALCO (Asset and Liability Committee)* estabelece os parâmetros e diretrizes a serem observados no gerenciamento do risco de liquidez.

## 2.3 Gerenciamento do Risco Operacional

A área de Gerenciamento de Risco Operacional está estruturada de forma a identificar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar os riscos operacionais aos quais a instituição está exposta e suas atividades contemplam as normas e os procedimentos

estabelecidos pela Matriz e adaptados ao ambiente local, bem como as disposições determinadas pela Resolução nº 4557/17 do CMN (Conselho Monetário Nacional):

- 1 Identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação do risco operacional;
- 2 Documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- 3 Elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- 4 Realização de testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;
- 5 Elaboração e disseminação da política de gerenciamento de risco operacional aos colaboradores da instituição, em seus diversos níveis, estabelecendo papéis e responsabilidades, incluindo os prestadores de serviços terceirizados;
- 6 Plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e limitar graves perdas associadas ao risco operacional;
- 7 Implementação, manutenção e divulgação de processo estruturado de comunicação e informação.

A estrutura de risco e controle da instituição baseia-se no modelo de três linhas de defesa. Este modelo visa fornecer uma sólida estrutura de governança para o gerenciamento de riscos financeiros e não financeiros por meio da definição e implementação de três “camadas” de gerenciamento de risco, com funções, responsabilidades de execução e responsabilidades de supervisão distintas.

O processo de identificação, avaliação, monitoramento e mitigação de riscos de natureza operacional são conduzidos de forma contínua e permanente através da utilização conjunta e integrada de instrumentos e metodologias estabelecidas pela Matriz tais como: Auto Avaliação de Risco, Indicadores de Riscos Chave (KRI), Relatório de Incidente, Monitoramento das Ações, Teste de Controles Chave (KCT) e Processo de Revisão e Aprovação de Produtos.

O limite de Tolerância a Perdas Esperadas (ELT) é definido pela Matriz e é conectado em cascata para o nível de divisão e Unidades de Negócio, com base em uma porcentagem da receita orçada.

Para fins de requerimento de capital para cobertura de exposição a riscos de natureza operacional, a instituição adota a metodologia da Abordagem do Indicador Básico (BIA), nos termos da Circular nº 3675/13 do BaCen.

## 3 Estrutura de gerenciamento de Capital

### 3.1 Estrutura Organizacional



A Estrutura de gerenciamento é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e com a exposição aos riscos. A Filial possui políticas e processos definidos para realizar o monitoramento e controle do capital, avaliar prospectivamente a necessidade de capital adicional, frente aos riscos e orçamento de capital. O gerenciamento é feito em conjunto para as empresas que compõem o conglomerado financeiro, cuja instituição líder é a Filial.

A área de finanças, com o apoio das áreas de riscos e tesouraria da Filial, é responsável pela preparação e revisão das políticas e da estrutura de gerenciamento de capital. Além disso, é responsável pela apuração do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo (PRM), consolidação das informações provenientes das áreas de riscos, tais como testes de estresse, e preparação dos relatórios gerenciais utilizados pelo Comitê de Ativos e Passivos (ALCO) para monitorar a suficiência de capital.

O ALCO é responsável pela aprovação das políticas e estrutura de gerenciamento de capital. Este se reúne mensalmente e, entre outras atividades, é responsável por analisar se há capital disponível (PR) suficiente, para cobrir as necessidades de capital requerido (PRM), o impacto dos testes de estresse sobre o capital, e o plano de negócios para os próximos três anos. O Comitê é formado pelos membros da Alta Administração da Filial, áreas de Riscos, Tesouraria e Finanças.

### 3.2 Detalhamento do Patrimônio de Referência (PR) e Adequação do PR



O Banco Central do Brasil divulgou as Resoluções 4.192 e 4.278, em março de 2013, e em outubro de 2013, respectivamente, dispondo sobre as novas metodologias para apuração do Patrimônio de Referência (PR), que passaram a vigorar a partir da data base outubro de 2013.

A Resolução 4.193, de março de 2013, complementada pela Resolução 4.281 de outubro de 2013, dispõe sobre a apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal, instituindo o Adicional de Capital Principal.

A apuração do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), corresponde à soma das seguintes parcelas:

$$RWA = \frac{RWA_{CPAD}}{\text{Risco de crédito}} + \frac{RWA_{CAM} + RWA_{JUR} + RWA_{COM} + RWA_{ACS}}{\text{Risco de mercado}} + \frac{RWA_{OPAD}}{\text{Risco operacional}}$$

Onde:

- $RWA_{CPAD}$  = parcela referente às exposições ao risco de crédito;
- $RWA_{JUR}$  = parcela referente às exposições sujeitas à variação de taxas de juros, cupons de juros e cupons de preços e classificadas na carteira de negociação;
- $RWA_{CAM}$  = parcela referente ao risco das exposições em ouro, em moeda estrangeira e em operações sujeitas à variação cambial;
- $RWA_{ACS}$  = parcela referente às exposições sujeitas à variação do preço de ações e classificadas na carteira de negociação;
- $RWA_{COM}$  = parcela referente às exposições sujeitas à variação do preço de mercadorias (commodities);
- $RWA_{OPAD}$  = parcela referente ao cálculo de capital requerido para o risco operacional. A Filial adotou a Abordagem do Indicador Básico (BIA).
- Além das informações acima, serão também divulgados o valor total do RWA, e o índice de Basileia (IB).

A adequação do PR sobre o PRE é analisada mensalmente na reunião do ALCO BRAZIL, que é responsável por avaliar se há necessidade de tomar alguma ação preventiva para manter a adequação do PR, com os riscos incorridos pela instituição, bem como projeções de crescimento futuro, novos negócios ou outros riscos que não fazem parte do cálculo do PRE.

Não há valores que constituam o Nível II do PR.

R\$ mil	PR - Consolidado Financeiro		
	Set.17	Jun.18	Set.18
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA PARA COMPARAÇÃO COM O RWA	805.110	851.421	869.181
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA (PR)	805.110	851.421	869.181
ATIVOS PONDERADOS POR RISCO (RWA)	3.935.843	4.969.284	4.494.259
RWA PARA RISCO DE CRÉDITO POR ABORDAGEM PADRONIZADA - RWA <sub>CPAD</sub>	2.421.796	3.209.615	3.195.591
RWA PARA RISCO DE MERCADO	1.226.471	1.472.870	1.012.760
RWA PARA RISCO OPERACIONAL POR ABORDAGEM PADRONIZADA - RWA <sub>OPAD</sub>	287.576	286.798	285.909
MARGEM PARA VERIFICAÇÃO DO ADICIONAL DE CAPITAL PRINCIPAL	391.847	329.646	397.284
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA	364.065	428.601	387.630
MARGEM SOBRE O PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL 1 REQUERIDO	568.960	553.264	599.526
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I	805.110	851.421	869.181
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA NÍVEL I MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA	236.151	298.157	269.656
MARGEM SOBRE O CAPITAL PRINCIPAL REQUERIDO	627.998	627.803	666.940
CAPITAL PRINCIPAL - CP	805.110	851.421	869.181
CAPITAL PRINCIPAL MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA	177.113	223.618	202.242
MARGEM SOBRE O PR CONSIDERANDO A R <sub>BAN</sub>	378.002	311.344	375.251
PATRIMÔNIO DE REFERÊNCIA MÍNIMO REQUERIDO PARA O RWA E PARA RBAN	377.911	446.903	409.663
VALOR CORRESPONDENTE AO R <sub>BAN</sub>	13.845	18.302	22.033
Índice de basiléia	20,46	17,13	19,34

## Índice de Basiléia

%	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Índice Basiléia	20	17	19

## Razão de Alavancagem

Em outubro de 2015 entrou em vigor a Circular 3.748 que dispõe sobre a Razão de Alavancagem, definida como a razão entre Capital de Nível I e Exposição Total. Este índice tem como objetivo evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e, conseqüentemente, o aumento do risco sistêmico.

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set.17	Jun.18	Set.18
Itens contabilizados no Balanço Patrimonial	3.485.633	8.552.103	6.945.237
Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	(4)	(39.384)	(30.492)
TOTAL DAS EXPOSIÇÕES CONTABILIZADAS NO BALANÇO PATRIMONIAL	3.485.629	8.512.719	6.914.744
<i>Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos</i>			
Valor de reposição em operações com derivativos	74.089	1.118.913	977.216
Ganho Potencial futuro decorrente de operações com derivativos	311.923	256.430	419.930
TOTAL DAS EXPOSIÇÕES RELATIVAS A OPERAÇÕES COM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	386.011	1.375.343	1.397.147
<i>Operações compromissadas e de empréstimos de títulos e valores mobiliários (TVM)</i>			
Aplicações em operações compromissadas	1.799.998	3.316.266	4.391.316
Valor relativo ao risco de crédito da contraparte	16.002	-	-
TOTAL DAS EXPOSIÇÕES RELATIVAS A OPERAÇÕES COMPROMISSADAS E DE EMPRÉSTIMOS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	1.816.000	3.316.266	4.391.316
<i>Itens não contabilizados no Balanço Patrimonial</i>			
Valor de referência das operações não contabilizadas no Balanço Patrimonial	1.323.557	1.279.629	1.218.866
Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no BP	(141.732)	(87.571)	(50.395)
TOTAL DAS EXPOSIÇÕES NÃO CONTABILIZADAS NO BALANÇO PATRIMONIAL	1.181.825	1.192.058	1.168.470
<i>Capital e Exposição Total</i>			
Nível I	805.110	851.421	869.181
Exposição Total	6.869.465	14.396.386	13.871.678
<b>Razão de Alavancagem de Basiléia III</b>	<b>11,72%</b>	<b>5,91%</b>	<b>6,27%</b>

## Exposição ao Risco de Crédito

Demonstramos a evolução da exposição total referente às exposições ponderadas por fator de risco (RWACPAD):

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
FPR de - 0%	2.633.449	7.698.286	8.615.316
FPR de - 2%	420.582	395.677	422.477
FPR de - 9%	-	9.247	9.395
FPR de - 20%	2.233.692	278.055	741.748
FPR de - 50%	56.763	427.169	181.920
FPR de - 75%	21	-	-
FPR de - 100%	1.914.650	2.906.721	2.906.763
FPR de - 250%	9.439	10.131	16.106
Total da Exposição	7.268.597	11.725.286	12.893.724
Média do trimestre	6.993.811	9.856.077	11.333.830

A seguir demonstramos a evolução da exposição total ao risco de crédito, segregado por países e regiões geográficas:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Mercado interno			
Nordeste	743.044	584.965	608.874
Sudeste	6.336.692	10.643.739	11.810.320
Centro-Oeste	165.001	306.343	290.545
Sul	18.453	186.832	180.578
Mercado externo	5.407	3.407	3.407
Total da Exposição	7.268.597	11.725.286	12.893.724

A seguir demonstramos a evolução da exposição total ao risco de crédito, segregado por Setor Econômico:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Indústria	2.876.034	4.120.743	4.590.081
Comércio	432.455	531.144	579.453
Outros serviços	184.405	211.960	518.679
Pessoa física	21	18	75
Governo	1.175.392	436.635	434.378
Intermediários financeiros	2.589.289	6.413.041	6.757.807
Demais exposições	11.002	11.745	13.251
Total	7.268.597	11.725.286	12.893.724

Exposição ao risco de crédito e a média dos trimestres, das operações com características de concessão de crédito e garantias prestadas:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Total da Exposição	3.267.957	3.865.743	4.737.567
Média do trimestre	3.491.666	3.902.554	4.294.392

A exposição dos dez e cem maiores clientes em relação ao total das operações com características de concessão de crédito:

R\$ mil	Consolidado Financeiro			
	Carteira de Crédito	Set17	Jun18	Set18
Percentual dos dez maiores clientes		56%	59%	60%
Percentual dos cem maiores clientes		100%	100%	100%

Prazo a decorrer das operações e montante das operações em atraso, bruto de provisões com características de concessão de crédito:

R\$ mil	Consolidado Financeiro			
	A vencer	Set17	Jun18	Set18
Até 6 meses		1.092.238	1.306.447	1.666.497
Entre 6 meses e 1 ano		1.185.133	1.583.691	1.963.653
Entre 1 e 5 anos		736.467	975.605	1.107.417
Total a vencer		3.013.838	3.865.743	4.737.567

Valor das provisões para crédito de liquidação duvidosa – PDD:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
PDD	135.609	76.234	86.708

Movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa (PDD) no trimestre:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Saldo Inicial	127.154	56.781	76.234
Constituição	13.548	22.427	12.089
Reversão	(5.093)	(2.974)	(1.615)
Saldo final	135.609	76.234	86.708

Informações relativas ao risco de crédito da contraparte:

R\$ mil	Produtos/Garantias					
	Set17		Jun18		Set18	
Produto	Volumes	Garantias	Volumes	Garantias	Volumes	Garantias
Empréstimos	696.026	594.680	609.392	802.948	2.695.295	287.172
Crédito Pessoal (PF)	21	21	18	18	75	75
ACC	1.510.554	3.013.208	2.116.616	3.941.834	1.159.352	5.321.112
Fianças	1.061.356	1.336.740	1.139.717	1.862.068	882.845	1.931.650
Total	3.267.957	4.944.649	3.865.743	6.606.868	4.737.567	7.540.009

### Instrumentos Mitigadores

O ING Bank N.V - filial São Paulo considera como instrumentos mitigadores apenas as garantias bancárias, alocações de crédito recebidas e aplicações financeiras dadas em garantia.

Além dessas, o Banco conta com outros mitigadores de risco de crédito: garantias como hipotecas, penhores, alienações fiduciárias, cessões fiduciárias, CDA/WA's e recebíveis, que são considerados na ferramenta de cálculo e capital econômico que fazemos para o banco central holandês, reduzindo a Perda por Inadimplência (LGD) das operações (percentuais de redução são calculados pela matriz).

Para avaliar o valor das garantias utilizamos preços de mercado, ou avaliações feitas por peritos independentes, relatórios de inspeção de lavoura, entre outros. Todas as garantias são monitoradas pelo departamento de Client Services Delivery do banco.

Para fins de apuração da parcela de alocação de capital do risco de crédito, apresentamos abaixo o valor total mitigado pelos instrumentos definidos no § 3º. do art. 36 da Circular no. 3.644, de 2013, segmentado por tipo de mitigador e seu respectivo FPR, conforme artigos 37 a 39 da circular nº 3.644 de 2013.

R\$ mil	Consolidado Financeiro - Posição Total				
	Tipo de Mitigador	FPR Mitigador	Set17	Jun18	Set18
Títulos públicos federais	0%		1.800.185	3.316.266	4.391.316
Operações Ativas Vinculadas	0%		1.700.036	2.335.620	3.101.826
Total			3.500.221	5.651.887	7.493.143

#### Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

Apresentamos a seguir o valor nocional dos contratos sujeitos ao risco de crédito de contraparte a serem liquidados em sistemas de liquidação de câmaras de compensação e de liquidação, nos quais a câmara atue como contraparte central:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Contratos em que a Câmara atue como Contraparte Central	9.254.815	12.199.851	10.108.929

Demonstramos a seguir os valores relativos a contratos nos quais não haja atuação de câmaras de compensação como contraparte central, segregados em contratos sem garantias e contratos com garantias:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	3.737.214	6.771.876	9.626.472
Contratos em que a Câmara não atue como Contraparte Central	8.509.152	11.879.424	18.044.384

A seguir, demonstramos o valor positivo bruto dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Derivativos	328.577	386.403	323.206
Operações compromissadas	1.800.185	3.316.266	4.391.316
Operações a liquidar	2.925.649	3.839.979	5.762.853
Total	5.054.411	7.542.648	10.477.375

Apresentamos a seguir o valor das garantias que atendam cumulativamente os seguintes requisitos:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária; e
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Garantias	748.019	837.472	863.900

A seguir demonstramos a exposição global líquida a risco de crédito de contraparte:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
Exposição Global Líquida	11.498.347	17.813.828	26.806.956

Os valores relativos a acordos de compensação estão demonstrados a seguir:

R\$ mil	Consolidado Financeiro		
	Set17	Jun18	Set18
"Netting Agreement" - Valores Positivos	53.166	336.469	193.359

O ING Bank N.V não possui operações de derivativos de créditos.

Não há, no período, operações relativas às operações de venda ou transferência de ativos financeiros, nem operações com títulos ou valores mobiliários oriundos de processo de securitização.

#### Exposição da Carteira de Negociação por Fator de Risco de Mercado

Apresentamos a seguir o valor da carteira de negociação por fator de risco de mercado segmentado entre posição comprada e vendida:

R\$ mil	Fatores de Risco					
	Set17		Jun18		Set18	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Taxa de juros	3.392.993	1.041.948	3.976.576	2.408.034	5.244.862	2.373.245
Taxa de câmbio	1.777.903	3.720.962	3.578.786	4.331.774	5.662.931	6.155.571
Total	5.170.896	4.762.911	7.555.362	6.739.808	10.907.793	8.528.816

#### Exposição Financeira – Operações não classificadas na carteira Trading

As operações classificadas na carteira de não negociação, também conhecidas como *banking book*, são monitorada através de processos específicos de mensuração do descasamento de prazo e da exposição ao risco de taxa de juros. As carteiras são gerenciadas por estrutura de livros e limites independentes da atividade de negociação e envolvem o cálculo de sensibilidade, de valor em risco e a realização de simulações de stress, permitindo assim a pronta identificação de modificações no perfil de risco da carteira ou eventuais situações anômalas.

Não atuamos no mercado de ações e não oferecemos produto sem vencimento definido.

#### Exposição Financeira – Derivativos

Segue abaixo a exposição em derivativos segregada por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preços), mercado (Balcão e bolsa).

Todas as operações são realizadas no Brasil.

Em R\$ mil	Fatores de Risco						
		Set17		Jun18		Set18	
	Mercado	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Taxa de Juros	Bolsa	2.781.228	422.332	4.568.025	506.983	4.304.885	141.000
	Total	2.781.228	422.332	4.568.025	506.983	4.304.885	141.000
	Balcão	4.325.604	2.242.899	6.569.042	4.098.675	9.306.711	7.071.587
Taxa de Câmbio	Bolsa	3.939.136	3.064.148	3.989.454	3.962.727	3.949.314	2.852.120
	Total	8.264.740	5.307.047	10.558.495	8.061.402	13.256.024	9.923.707
	Balcão	4.325.604	2.242.899	6.569.042	4.098.675	9.306.711	7.071.587

## 4 Avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência

A estrutura de gerenciamento de capital considera os atuais níveis de capital regulatório suficientes para fazer face aos riscos a que o Banco está sujeito.

São realizadas avaliações contínuas e monitoramento constantes dos níveis de capital em consonância com o planejamento estratégico e, inclusive, em função de possíveis mudanças regulatórias ou de mercado.

Para mais informações relativas à composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR vide Anexo 1 em conformidade com a Circular 3.678/13.

Anexo 1				
Composição do Patrimônio de Referência (PR) e informações sobre a adequação do PR				
Número da linha	Capital Principal: instrumentos e reservas	Valor (R\$ mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>	Referência do balanço do conglomerado <sup>2</sup>
1	Instrumentos Elegíveis ao Capital Principal	762.522		Não aplicável
2	Reservas de lucros	123.390		Não aplicável
3	Outras receitas e outras reservas	13.761		
4	<i>Instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da resolução n.º 4.192, de 2013</i>			
5	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Capital Principal	-		
6	<b>Capital Principal antes dos ajustes prudenciais</b>	899.673		
Número da linha	Capital Principal: ajustes prudenciais	Valor (R\$ mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>	Referência do balanço do conglomerado <sup>2</sup>
7	Ajustes prudenciais relativos a apreçamento de instrumentos financeiros	-	-	
8	Ágios pagos na aquisição de investimentos com fundamento em expectativa de rentabilidade futura			
9	Ativos intangíveis	(56)		Não aplicável
10	Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais e de base negativa de Contribuição Social sobre o Lucro Líquido e os originados dessa contribuição relativos a períodos de apuração encerrados até 31 de dezembro de 1998	(30.436)		Não aplicável
11	Ajustes relativos ao valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para <b>hedge</b> de fluxo de caixa de itens protegidos que não tenham seus ajustes de marcação a mercado registrados contabilmente.	-	-	
12	Diferença a menor entre o valor provisionado e a perda esperada para instituições que usam IRB	-	-	
13	Ganhos resultantes de operações de securitização	-		
14	Ganhos ou perdas advindos do impacto de mudanças no risco de crédito da instituição na avaliação a valor justo de itens do passivo	-		
15	Ativos atuariais relacionados a fundos de pensão de benefício definido			
16	Ações ou outros instrumentos de emissão própria autorizados a compor o Capital Principal, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética			
17	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao Capital Principal	-		
18	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar, que exceda 10% do valor do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	-	-	
19	Participações superiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	-	
20	<b>Mortgage servicing rights</b>	-		

21	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, acima do limite de 10% do Capital Principal, desconsiderando deduções específicas	-	-	Não aplicável
22	Valor que excede a 15% do Capital Principal	-	-	
23	do qual: oriundo de participações no capital social de empresas semelhantes a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-	-	
24	do qual: oriundo de direitos por serviços de hipoteca	-		
25	do qual: oriundo de créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização	-		
26	Ajustes regulatórios nacionais			
26.a	Ativos permanentes diferidos			
26.b	Investimento em dependência, instituição financeira controlada no exterior ou entidade não financeira que componha o conglomerado, em relação às quais o Banco Central do Brasil não tenha acesso a informações, dados e documentos			
26.c	Instrumentos de captação elegíveis ao Capital Principal emitidos por instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componha o conglomerado			
26.d	Aumento de capital social não autorizado	-		
26.e	Excedente ao valor ajustado de Capital Principal	-		
26.f	Depósito para suprir deficiência de capital	-		
26.g	Montante dos ativos intangíveis constituídos antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-		
26.h	Excesso dos recursos aplicados no Ativo Permanente	-		
26.i	Destaque no PR	-		
26.j	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Principal para fins regulatórios	-		
27	Ajustes regulatórios aplicados ao Capital Principal em função de insuficiência do Capital Complementar e de Nível II para cobrir deduções	-		
<b>28</b>	<b>Total de deduções regulatórias ao Capital Principal</b>	30.492		
<b>29</b>	<b>Capital Principal</b>	869.181		

Número da linha	Capital Complementar: instrumentos	Valor (R\$ mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>	Referência do balanço do conglomerado <sup>2</sup>
30	Instrumentos elegíveis ao Capital Complementar		-	
31	dos quais: classificados como capital social conforme as regras contábeis	-	-	
32	dos quais: classificados como passivo conforme as regras contábeis	-	-	
33	Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	-	
34	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Capital Complementar	-	-	
35	dos quais: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-	-	
36	<b>Capital Complementar antes das deduções regulatórias</b>	-	-	

Número da linha	Capital Complementar: deduções regulatórias	Valor (R\$ mil)	Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil) <sup>1</sup>	Referência do balanço do conglomerado <sup>2</sup>
37	Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Capital Complementar, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	-	-	
38	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao capital complementar			
39	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componha o conglomerado e que exceda 10% do valor do Capital Complementar	-		
40	Participações superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componha o conglomerado	-		
41	Ajustes regulatórios nacionais	-	-	
41 .a	Instrumentos de captação elegíveis ao capital complementar emitidos por instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componha o conglomerado considerando o montante inferior a 10% do valor do Capital Complementar	-	-	
41 .b	Participação de não controladores no Capital Complementar			
41 .c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Capital Principal para fins regulatórios			



42	Ajustes regulatórios aplicados ao Capital Complementar em função de insuficiência do Nível II para cobrir deduções	-	-	
43	<b>Total de deduções regulatórias ao Capital Complementar</b>	-	-	
44	<b>Capital Complementar</b>	-	-	
45	Nível I	869.181		
<b>Número da linha</b>	<b>Nível II: instrumentos</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)<sup>1</sup></b>	<b>Referência do balanço do conglomerado<sup>2</sup></b>
46	Instrumentos elegíveis ao Nível II			
47	Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013			
48	Participação de não controladores em subsidiárias integrantes do conglomerado, não dedutível do Nível II		-	
49	dos quais: instrumentos emitidos por subsidiárias antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013		-	
50	Excesso de provisões em relação à perda esperada no IRB	-	-	
51	<b>Nível II antes das deduções regulatórias</b>			
<b>Número da linha</b>	<b>Nível II: deduções regulatórias</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)<sup>1</sup></b>	<b>Referência do balanço do conglomerado<sup>2</sup></b>
52	Ações ou outros instrumentos de emissão própria, autorizados a compor o Nível II, adquiridos diretamente, indiretamente ou de forma sintética	-	-	
53	Investimentos cruzados em instrumentos elegíveis ao Nível II			
54	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componha o conglomerado, que exceda 10% do valor do Capital Complementar	-		
55	Participações superiores a 10% do capital social de instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componha o conglomerado	-		
56	Ajustes regulatórios nacionais	-	-	
56.a	Instrumentos de captação emitidos por instituição autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ou por instituição financeira no exterior, que não componham o conglomerado	-	-	
56.b	Participação de não controladores no Nível II			
56.c	Outras diferenças residuais relativas à metodologia de apuração do Nível II para fins regulatórios			
57	<b>Total de deduções regulatórias ao Nível II</b>	-	-	
58	<b>Nível II</b>	-		
59	Patrimônio de Referência (Nível I + Nível II)	869.181		
60	<b>Total de ativos ponderados pelo risco</b>	4.494.259		
<b>Número da linha</b>	<b>Índices de Basileia e Adicional de Capital Principal</b>	<b>%</b>		
61	Índice de Capital Principal (ICP)	19,3%		
62	Índice de Nível I (IN1)	19,3%		
63	Índice de Basileia (IB)	19,3%		
64	Requerimento mínimo de Capital Principal, incluindo os adicionais de capital (% dos RWA)			
65	do qual: adicional para conservação de capital	0,0%		
66	do qual: adicional contracíclico	0,0%		
67	do qual: adicional para instituições sistemicamente importantes em nível global (G-SIB)			
68	Capital Principal disponível para suprir o requerimento do Adicional de Capital Principal (% dos RWA)	-		
<b>Número da Linha</b>	<b>Mínimos Nacionais</b>	<b>%</b>		
69	Índice de Capital Principal (ICP), se diferente do estabelecido em Basileia III	-		
70	Índice de Nível I (IN1), se diferente do estabelecido em Basileia III	-		
71	Índice de Basileia (IB), se diferente do estabelecido em Basileia III	-		
<b>Número da linha</b>	<b>Valores abaixo do limite para dedução (não ponderados pelo risco)</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)<sup>1</sup></b>	<b>Referência do balanço do conglomerado<sup>2</sup></b>
72	Valor agregado das participações inferiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-		
73	Participações superiores a 10% do capital social de empresas assemelhadas a instituições financeiras não consolidadas, de sociedades seguradoras, resseguradoras, de capitalização e de entidades abertas de previdência complementar	-		

74	<b>Mortgage servicing rights</b>			
75	Créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias, não deduzidos do Capital Principal			
<b>Número da linha</b>	<b>Limites à inclusão de provisões no Nível II</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>		
76	Provisões genéricas elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada			
77	Limite para a inclusão de provisões genéricas no Nível II para exposições sujeitas à abordagem padronizada			
78	Provisões elegíveis à inclusão no Nível II relativas a exposições sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem IRB (antes da aplicação do limite)	-		
79	Limite para a inclusão de provisões no Nível II para exposições sujeitas à abordagem IRB	-		
<b>Número da linha</b>	<b>Instrumentos autorizados a compor o PR antes da entrada em vigor da Resolução 4.192, de 2013 (aplicável entre 1º de outubro de 2013 e 1º de janeiro de 2022)</b>	<b>Valor (R\$ mil)</b>	<b>Valor sujeito a tratamento transitório (R\$ mil)<sup>1</sup></b>	<b>Referência do balanço do conglomerado<sup>2</sup></b>
80	Limite atual para os instrumentos autorizados a compor o Capital Principal antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013			
81	Valor excluído do Capital Principal devido ao limite			
82	Instrumentos autorizados a compor o Capital Complementar antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013	-		
83	Valor excluído do Capital Complementar devido ao limite	-		
84	Instrumentos autorizados a compor o Nível II antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013			
85	Valor excluído do Nível II devido ao limite			

#### Legendas Anexo 1

<sup>1</sup>Coluna em que deve constar o valor dos ajustes regulatórios sujeitos ao tratamento temporário.

O ajuste regulatório corresponde ao valor:

- dos instrumentos autorizados a compor o PR da instituição antes da entrada em vigor da Resolução nº 4.192, de 2013, que, entre 1º de outubro de 2013 e 31 de dezembro de 2021, ainda compõem o PR da instituição, conforme art. 28 da Resolução nº 4.192, de 2013 (as linhas 33, 35, 47, 48 e 49 poderão ter valores preenchidos nesta coluna até 31 de dezembro de 2021);

- dos ajustes prudenciais que, entre 1º de outubro de 2013 e 31 de dezembro de 2017, ainda não forem integralmente deduzidos do PR, conforme art. 11 da Resolução nº 4.192, de 2013 (as linhas 5, 8, 9, 12, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 34, 48, 83 e 85 poderão ter valores preenchidos nesta coluna até 31 de dezembro de 2017).

<sup>2</sup>Deve constar nesta coluna a referência dos instrumentos reportados na tabela em relação ao balanço patrimonial da instituição ou do conglomerado, conforme inciso I e §1º do art. 3º desta Circular.

<sup>3</sup>As linhas 4, 33, 35, 47 e 49 devem ser apagadas a partir de 1º de janeiro de 2022, data em que os instrumentos nela informados não serão mais aceitáveis para compor o PR.